
A qualidade de vida nos ambientes urbanos: parques e academias ao ar livre no município de Curitiba

Mariana Ciminelli Maranhão

Mestranda do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas - Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo

A qualidade de vida vem aparecendo de maneira expressiva na implantação de inúmeras políticas públicas, podendo ser retratada nas mudanças das estratégias de planejamento urbano. O município de Curitiba, especificamente, possui um número significativo de espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer, como parques, praças, centros de esporte e lazer, e academias ao ar livre. Busca-se nesse artigo refletir sobre as relações que se estabelecem entre a qualidade de vida e a implantação de equipamentos públicos, tendo como referencial os investimentos no espaço público da cidade de Curitiba, Paraná, a partir dos anos 1970.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Espaço urbano. Parques. Academias ao ar livre.

Abstract

Abstract

The quality of life has been expressively risen on the implementation of a lot of public policies. It can be noticed on the urban planning strategy changings. Curitiba city, specifically, has a meaningful number of public places and equipment which could have been used in order to practice sports and leisure activities, like parks, squares, sports and leisure center, and outdoor gyms. The present article searches for thinking over the relation between the quality of life and the public equipment, based on the investment which has been done on the public locals of Curitiba, since 1970.

Keywords: Quality of life. Urban places. Parks. Outdoor gyms.

Introdução

A discussão sobre a qualidade de vida é tema recorrente na implantação de diversas políticas públicas e pode ser retratada através da evolução das estratégias de planejamento urbano desde meados do século XIX. Deste período aos dias de hoje, houve grande evolução teórica e prática em relação às políticas públicas de qualidade de vida. Paulatinamente, novos segmentos da sociedade foram sendo incorporados ao alvo das políticas de planejamento urbano, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida.

Inúmeras capitais brasileiras adotaram medidas neste sentido, mas, sem dúvidas, Curitiba vem, desde os anos 1970, se destacando em termos de inovações com relação ao planejamento urbano, cujos resultados têm se traduzido, entre outros, em melhoria da qualidade de vida. A capital paranaense apresenta atualmente um conjunto de parques e praças distribuídos em seu território que garante a disponibilidade de estrutura pública de lazer para diversas camadas da população. Neste sentido, tornou-se um contraponto ao processo de privatização do lazer e mesmo da qualidade de vida que tem caracterizado a evolução das sociedades pós-modernas. Entre as políticas mais recentes associadas à qualidade de vida e que têm uma preocupação mais

centrada no indivíduo adotadas em Curitiba, estão as academias ao ar livre. Destaca-se que há, atualmente, no município mais de 100 academias ao ar livre, mais de 400 praças e 22 parques.

Nesse sentido, busca-se refletir, nesse artigo, sobre as relações que se estabelecem entre a qualidade de vida e a implantação de equipamentos públicos, tendo como referencial os investimentos no espaço público da cidade de Curitiba, Paraná, a partir dos anos 1970.

Partindo dessa discussão, é possível compreender a qualidade de vida como sendo perpassada pela interação dos sujeitos, definida pela sociedade capitalista, em que o nascimento de novos paradigmas possibilita uma compreensão de que a melhoria da saúde e da qualidade de vida está conectada com a adoção de estilos de vida saudáveis. Este conceito, então, é colocado de maneira diretamente relacionada à saúde e à atividade física, ao ponto que esta última é estabelecida como uma ponte direta para a melhoria e manutenção da saúde.

O município de Curitiba e a qualidade de vida ao longo da história

A partir dos anos 1970, a cidade foi marcada pelas inovações urbanísticas através da implantação

deste plano em sua totalidade, mas com algumas alterações, sem perder seu caráter original, através das ações do Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC. Foi neste momento que o município passou por suas maiores transformações físicas, econômico-sociais e culturais. A transformação social se fez com a promoção de uma identidade própria para a cidade, baseada em referenciais urbanos. Inicialmente, foram utilizados instrumentos que buscavam a revitalização dos setores tradicionais e históricos da cidade, além de um programa cultural que conectava lazer e cultura por meio da apropriação de parques públicos. Para tanto, a prefeitura promoveu a criação acelerada de novos espaços de cultura e lazer na cidade.

A maioria dos parques de Curitiba surgiu nessa década, na gestão do então prefeito Jaime Lerner. Naquele período existia também uma preocupação por parte da Prefeitura com a questão ambiental, principalmente para conter as desastrosas enchentes, ocasionadas pelas cheias dos principais rios que irrigavam a cidade, como os rios Belém, Passaúna, Iguaçu e Bacacheri, que, não davam conta da drenagem natural, conforme nos informam os documentos:

Nos início dos anos 70, foi tomada uma decisão estratégica em relação aos vazios urbanos: em vez de loteá-los, a Prefeitura optou por fazer dessas áreas uma 'reserva de mercado' ecológica.

Nelas foram implantados, à partir de 1972, parques e bosques com funções de preservação, saneamento, lazer e contenção de enchentes. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2013).

Nos anos 1980, a participação popular intensificou-se e a cidade se voltou às ações sociais. Desta forma, Curitiba continuou a promover iniciativas nas áreas de meio ambiente, educação, saúde, transporte, habitação, geração de emprego e renda. Segundo Menezes (1996), citado por Ribeiro (2005, p. 53), com esta ideia “[...] procurou-se criar no imaginário da população um sentido de “identificação” com a cidade, um sentido de orgulho em “pertencer” à cidade de Curitiba”. Corroborando com este autor, Rechia (2003) fala do sentimento de pertencimento à cidade, em que os parques promoveram uma nova maneira de se relacionar com a natureza, novas relações sociais, novas formas de pensar a vida e um determinado sentido de “pertencimento”.

No final da década de 1980 e início de 1990, seguindo o “modismo” da ecologia e sustentabilidade, a cidade passou por uma multiplicação de áreas verdes, passando a ser divulgada, então, como capital ecológica. Juntamente a isso, marcos urbanos foram construídos, parques implementados e “maquiagens urbanas” realizadas. A cidade recebeu nesse momento um tratamento estético para torná-la atrativa a turistas e investidores. Com essa perspectiva, diversos parques

foram instalados, em especial ao longo dos cursos d’água de maior porte, e continham equipamentos de esporte e lazer, proporcionando para à população cenários de encontro e qualidade de vida.

Nos anos de 1990, Curitiba continuou com um intenso crescimento populacional que se observava desde os anos 1970, fazendo com que fosse necessário um maior planejamento quanto à sua expansão, principalmente na ocupação das áreas urbanizadas ao sul da cidade, ampliando o número de escolas, creches, unidades de saúde e programas sociais. Utilizando o discurso de proporcionar qualidade de vida, além das áreas verdes, a prefeitura buscou explorar iniciativas de lazer e cultura. Como exemplo é possível citar a Ópera do Arame, inaugurada em 1992. Parques e bosques temáticos foram criados no intuito de valorizar a história, cultura e identidade de diversas etnias, da mesma forma que revelava, aos de fora, uma Curitiba cosmopolita, multicultural e europeia. Na última década observou-se a implantação de novos equipamentos nos espaços de esporte e lazer do município, como parques, praças e as academias ao ar livre, conhecidas por academias da terceira idade. Essas últimas são justificadas pela prefeitura como um instrumento que possibilita a qualidade de vida à população.

Políticas de qualidade de vida

O termo “política” refere-se ao exercício de alguma forma de poder, com suas inúmeras consequências. Enquanto que o conceito de “políticas públicas” pode ser definido como “conjuntos de disposições, medidas e procedimentos que traduzem a orientação política do Estado e regulam as atividades governamentais relacionadas às tarefas de interesse público” (LUCCHESI, 2002, p.3). Conforme a autora, tais políticas se materializam na ação de sujeitos sociais e de atividades institucionais, que as realizam em cada contexto e condicionam seus resultados. Complementando a definição de política pública, para Amaral (2004, p. 183), estas são todas as atividades políticas as quais têm como objetivo específico assegurar o funcionamento harmonioso da sociedade, mediante a intervenção do estado.

Atualmente, no país há a Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS, a qual tem como objetivo:

Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação,

lazer, cultura, acesso a bens e a serviços essenciais (BRASIL, 2006, p. 17).

Na agenda de prioridades da saúde pública, destacam-se as práticas corporais e atividades físicas, sendo estas reconhecidas como fator protetor de saúde, corroborando na redução dos riscos à saúde e melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. A PNPS estimula a criação de projetos e programas que promovam a prática de atividades físicas no Sistema Único de Saúde – SUS, bem como a melhoria das condições dos espaços públicos de lazer.

No âmbito de programas que buscam a qualidade de vida no país, pode-se citar o Programa¹ CuritibaAtiva desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, o qual tem o objetivo de estimular a prática de atividades físicas na cidade. Criado em 1998, a partir de estudos que buscavam concretizar o conceito de “Cidade Saudável”, desenvolve aulas de práticas corporais orientadas, intervenções pedagógicas, avaliação e prescrição de atividades físicas para adultos e adolescentes acima de 16 anos. Além da oferta de equipamentos e programas para atividade física desenvolvidos pela Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude – SMEIJ, a Prefeitura de Curitiba tem desenvolvido um trabalho

¹ Compreende-se por programa “qualquer atividade de saúde pública organizada, como mobilização comunitária, desenvolvimento de políticas, campanhas de comunicação e projetos de infraestrutura” (BRASIL, 2011, p. 37-38).

com ênfase na alimentação equilibrada e na reeducação alimentar. A instalação das diversas academias ao ar livre pela cidade, por exemplo, é uma das ações desse programa. “A meta é que, cuidando da própria saúde com a ajuda de hábitos como exercitar-se, comer bem, não fumar e ter lazer, as pessoas tenham mais qualidade de vida e dependam menos de consultas médicas, exames e medicamentos” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2012).

As ações do programa estão relacionadas na Lei nº 9.942, de 29 de agosto de 2008, a qual define a política da Secretaria de Esporte e Lazer: “promover a prática de esportes, lazer e atividades físicas para desenvolver as potencialidades dos seres humanos, objetivando o bem-estar, a promoção e inclusão social e a consolidação da cidadania”. O capítulo IV, Art. 5, subseção IV da lei, especifica as ações da prefeitura em relação às atividades físicas: criar uma rede de cuidados para a população da cidade por meio da informação, do aconselhamento, do incentivo e de oportunidades para a prática de atividades físicas, buscando mudanças de comportamento.

O Ministério da Saúde, na “Avaliação de Efetividade de Programas de Atividade Física no Brasil” desenvolvido no ano de 2011, realizou uma análise

dos programas de atividade física promovidos em Curitiba. É possível perceber, com base nesse estudo, que as ações de promoção de atividades físicas estiveram diretamente relacionadas aos espaços públicos do município, ao ponto que ao longo da história, opções políticas atingiram a estrutura urbana da cidade, com aumento de espaços para o lazer da população e de instalações públicas com acesso a serviços destinados à comunidade; os programas de atividade física estiveram desde cedo relacionados às características da cidade, sendo que o Programa CuritibaAtiva possui componentes de informação, ações de promoção de atividade física e ações integradas com diversos setores da Prefeitura, os quais utilizam os equipamentos urbanos para alcançar a população; o conhecimento e a participação nas ações da prefeitura para a promoção da atividade física na população são elevados e aumentam quando a residência localiza-se próxima aos equipamentos urbanos; e por fim, os parques e as praças² da cidade são muito utilizados para atividades físicas, mas a prática está relacionada às características dos locais e se alterna conforme o gênero e a faixa etária dos usuários, enquanto que os locais que apresentam melhor qualidade são mais frequentados e utilizados para atividade física. É importante destacar que no ano

² Prefeitura de Curitiba possui 24 Centros de Esporte e Lazer onde há aulas de futsal, vôlei, tênis e até as opções mais radicais, como skate e escalada.

de 2011, o Programa CuritibaAtiva foi premiado pelo Ministério da Saúde pela contribuição para a concepção do programa nacional Academia da Saúde.

Qualidade de vida, um conceito a ser discutido

Relacionada à questão da busca pela qualidade de vida, está implícita a ideia da necessidade da prática diária de atividades físicas. No entanto, esse hábito é um entre os diversos fatores que propiciam um sujeito uma vida de qualidade. Assim, a prática de atividades físicas é concebida como forma de salvação e caminho único e inevitável para uma boa saúde e, de certa forma, para a felicidade. A atividade física tornou-se capaz de resolver todos os problemas, ela é colocada tanto como forma de relaxamento, quanto solução para males de saúde por sedentarismo (LOVISOLO, 2002). Ocorre então, um “endeuzamento” desta, acompanhado por um apelo para seu consumo e comercialização, aproveitando-se da ideia de estilo de vida saudável e busca da qualidade de vida por meio do estímulo à aquisição de bens de consumo e serviços. É válido ressaltar que não está sendo contestada aqui a importância da atividade física, mas sim a visão que se adquiriu em relação a essa prática, como prioritária na rotina das pessoas, particularmente, nos grandes centros urbanos.

Nesse sentido, o momento para a utilização dos espaços e equipamentos implantados na cidade de Curitiba encontra-se no período de lazer de parte da população, compreendendo que este compõe uma esfera da vida cotidiana perpassada pelas mesmas forças que atuam sobre a sociedade em sua totalidade e interagem com as dinâmicas da economia, da política e da cultura. Na sociedade contemporânea há uma íntima ligação entre a atividade física ao lazer, sendo que estes não podem ser dissociados do conceito de saúde e qualidade de vida. Ainda nesse sentido, a atividade física é colocada como uma das maneiras de compensação dos efeitos do modo de vida da sociedade, sendo esta colocada como catalisadora do tempo livre.

É possível observar a íntima relação entre a prática de atividade física e a condição de saúde, no entanto, essa associação só ocorre de maneira positiva, segundo Marques (2008), se ambas forem compatíveis entre si e com a realização prática do sujeito e seus objetivos, lembrando que a saúde é um todo complexo que engloba diversos fatores, entre eles, a atividade física.

Essa mesma concepção pode ser observada no discurso da Prefeitura Municipal de Curitiba em relação às academias ao ar livre implantadas no município através do discurso do então Prefeito Beto Richa: “São equipamentos para melhorar a condição física e, conseqüentemente, a qualidade de vida e a

saúde das pessoas” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2010); “Todos os bairros da cidade vão ganhar estas academias. Desta forma, a população curitibana poderá praticar exercícios, melhorando a qualidade de vida com hábitos saudáveis” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2009).

É necessário salientar a complexa relação entre a qualidade de vida, saúde e atividade física, a qual se expressa na análise dos objetivos, possibilidades, condições de vida e realização do sujeito, adequando a prática ao estilo de vida de forma consciente e positiva à saúde clínica, emocional e social.

Espaços de esporte e lazer: os parques de Curitiba

A criação dos parques no município, como já discutido anteriormente, teve sua ênfase a partir da década de 1970, com a gestão de Jaime Lerner, atrelada a diversas questões ambientais, sociais e econômicas. Do ponto de vista ambiental, buscou-se a preservação de alguns fundos de vale; contenção de assoreamento e poluição dos rios; proteção de mata ciliar; preservação da ocupação irregular desses locais. Assim como em relação à questão social, puderam ser ofertados à população espaços destinados a proporcionar uma

relação diferenciada entre as pessoas e o meio ambiente no contexto urbano, além da possibilidade de vivências no âmbito do lazer e do esporte. E quanto à questão econômica, tal iniciativa pôde potencializar o turismo na cidade e impulsionar a mesma com o slogan de Capital Ecológica.

Em relação aos parques públicos, Jacobs pondera que tais espaços são comumente criados para solucionar problemas pontuais na cidade, e a utilização ou não desses espaços por parte da população depende de uma série de motivos:

Os parques de bairro ou similares são comumente considerados uma dívida conferida à população carente das cidades. Vamos virar esse raciocínio do avesso e imaginar os parques urbanos como locais carentes que precisem da dívida da vida e da aprovação conferida a eles. Isso está mais de acordo com a realidade, pois as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso. (JACOBS, 2000, p. 97).

Analisando a criação dos parques de Curitiba, é importante ressaltar o fato que, segundo Oliveira (1996), nos documentos oficiais estes espaços foram pensados como fruto da “descoberta” da ecologia e de certa compreensão sobre qualidade de vida. E tais questões foram inseridas na trajetória do desenvolvimento e planejamento urbano da cidade. Corroborando com a discussão, Rechia (2003) afirma

que o surgimento dos parques foi sustentado pela necessidade de saneamento, não apresentando uma causa exclusivamente ecológica, embora o saneamento possa ser incluído nessa dimensão. Assim, para a autora, a ideia de criação dos parques foi sendo incorporada ao planejamento urbano da cidade, e os valores ambientais foram sendo alcançados em função do paradigma de “cidade-ecológica” apenas com o passar dos anos.

Em pesquisa realizada pela engenheira florestal Elisabeth Hildenbrand³, na qual foram entrevistadas 1.831 pessoas, revelou o perfil dos usuários dos parques de Curitiba. Em que os principais motivos pela visita aos parques entre moradores e turistas são em primeiro lugar a apreciação de amigos e parentes (26,2%), e em seguida a prática de atividade física (20,7%). Sendo que quando analisados isoladamente, nos Parques Barigui, São Lourenço e Jardim Botânico, a atividade física se torna o motivo mais importante para a visita. Entretanto, a autora ao analisar somente as entrevistas com moradores, constatou que para o curitibano, o principal motivo de visita aos parques é a atividade física; seguida da apreciação dos amigos e parentes

e do contato com a natureza; enquanto que para o turista a questão da atividade física é praticamente desconsiderada. Nesse sentido coloca-se a intrínseca relação entre os moradores da cidade, os parques e as atividades física.

Nesse sentido, é possível encontrar em jornais da cidade reportagens que enfatizam a prática de atividades físicas nos parques, como por exemplo, a intitulada “Parques de Curitiba: perfeitos para quem gosta de correr”⁴, e ou “Em que parque eu vou?”⁵, que colocam os Parques São Lourenço, Tingui, Atuba, Bacacheri, Barigui, Passeio Público, Lago Azul e Jardim Botânico como lugares excelentes para a prática de exercícios, especialmente para a caminhada e corrida. Observam-se, nessas reportagens, os parques sendo colocados como ótimos lugares para a prática de atividades físicas, especialmente para a corrida e caminhada.

Analisando os parques por um outro enfoque, em pesquisa desenvolvida pelo Instituto Paraná Pesquisas no ano de 2012, 49,5% dos curitibanos afirmam o que mais gostam na cidade é algo em relação à beleza paisagística ou arquitetônica, sendo que 31%

3 Pesquisa financiada pela fundação O Boticário de Proteção à Natureza e fundação MCArthur, dos Estados Unidos com dados divulgados no jornal Gazeta do Povo em maio de 2002. Há de se ressaltar que apesar da pesquisa ter sido desenvolvida há mais de 10 anos, é um importante fator de análise.

4 Publicada no dia 16 de outubro de 2011 no Jornal Gazeta do Povo, disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/viverbem/saude-bem-estar/conteudo.phtml?id=1184297&tit=Parques-de-Curitiba-perfeitos-para-quem-gosta-de-correr> > .

5 Publicada no dia 08 de novembro de 2009 no Jornal Gazeta do Povo, disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=941910&tit=Em-que-parque-eu-vou>> .

destes dizem respeito aos parques. Nesse sentido, na reportagem “As cidades feias que nos desculpem... mas beleza é fundamental”, do Jornal Gazeta do Povo, o arquiteto e urbanista Clóvis Ultramari coloca que “O morador urbano não quer apenas viver; quer viver bem. Isso demanda não apenas uma moradia, emprego e transporte público. Viver bem exige uma boa paisagem urbana, uma boa arquitetura, e grandes espaços de convivência”. A mesma pesquisa ainda demonstra que, para os curitibanos, passear nos parques é programa preferido com 35%, seguido por passeios nos shoppings com 12%. E que a maioria dos entrevistados (62%) levaria um parente ou amigo que nunca esteve em Curitiba para conhecer um ou mais parques.

Esses dados demonstram a noção de pertencimento dos parques para os cidadãos, em que identidade cultural da cidade passou a gerar um perfil da cultura local através da utilização dos parques. Tal discurso é possível observar nos depoimentos de usuários desses espaços: “O parque é um espaço de lazer gratuito; de qualidade de vida ao ar livre. Não troco este lugar por nada [...] A gente torce para que a prefeitura consiga comprar áreas vizinhas para ampliar o nosso parque”.⁶ Corroborando

com essa afirmação acerca da imagem da cidade, de sua identidade cultural, Letícia Peret Antunes Hardt afirma que “os parques são a representação imagética de Curitiba para o cidadão e também para o visitante”.⁷

Outro estudo acerca dos parques do município foi desenvolvido pela Professora Simone Rechia, da Universidade Federal do Paraná no ano de 2003⁸, o qual identificou um aspecto peculiar entre os moradores de Curitiba, a relação efetiva com a cidade, sinalizando, conforme a autora, a existência de um típico modo de vida em que está presente a admiração pelos espaços públicos, especialmente, os parques. Ainda conforme Rechia (2003), tal interação entre espaço e curitibanos facilitou a adesão da população a essa composição de espaço, de maneira que os parques públicos, atualmente, marcam a identidade da cidade.

A cidade de Curitiba, a partir do ano 2000 passou por um processo de constante divulgação da atuação de gestões públicas diferenciadas, sendo colocada a imagem de uma “cidade-modelo”. Tal imagem foi alavancada através de diversos projetos lançados pela prefeitura municipal, dentre os quais muitos têm como pano de fundo a intenção de dar à cidade uma forma e

6 Trecho retirado da reportagem “Lugares que amamos” do Jornal Gazeta do Povo, com a opinião da advogada e professora universitária Alessandra Back.

7 Trecho retirado da reportagem “Lugares que amamos” do Jornal Gazeta do Povo.

8 Tese de Doutorado defendida em 2003, pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, intitulada “Parques Públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer”. Esta buscou foi problematizar o modelo de parques públicos adotado pela cidade de Curitiba. 199 p.

uma identidade específica, focada inúmeras vezes em espaços destinados a experiências no âmbito do lazer, cultura e esporte.

Assim, observa-se na cidade, segundo Rechia (2005) a construção estética da paisagem urbana como uma das marcas identitárias de Curitiba, destacando a estratégia de agregar paisagens naturais, modelos arquitetônicos modernos e projetos culturais em espaços públicos destinados às práticas de lazer. Atualmente em Curitiba são mais de 300 praças e jardinetes, 22 parques e diversos bosques, além dos centros de esporte e lazer. Para a autora esses espaços tornaram-se as “praias” dos curitibanos, onde a população alia caminhadas, corridas e exercícios com pontos de encontro, especialmente nos finais de semana. Ainda há os Centros de Esporte e Lazer; atualmente, há 24 desses espalhados pela cidade. Nos últimos anos, além desses espaços, foi colocado à disposição da população, um novo equipamento urbano nesses espaços: as academias ao ar livre.

Espaços de esporte e lazer: o caso das academias ao ar livre

Atualmente, no município de Curitiba estão implantadas 125 academias ao ar livre em espaços

públicos da cidade⁹, sendo estas divididas entre as regionais¹⁰ da seguinte maneira: Bairro Novo (13), Boa Vista (17), Boqueirão (12), Cajuru (17), CIC (14), Matriz (13), Pinheirinho (10), Portão (20), Santa Felicidade (9).

Essas academias são descritas pela prefeitura como equipamentos que visam melhorar a condição física, qualidade de vida e saúde das pessoas. No mesmo sentido, há diversos projetos de lei de vereadores do município que também justificam a sua instalação enquanto estratégia de melhoria da qualidade de vida da população residente no entorno.

As academias ao ar livre ou academias da terceira idade não possuem peso, utilizam a força do corpo para exercícios de musculação e alongamento, em que, segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba, criam resistência e geram benefícios personalizados independentemente da idade, peso e sexo. São indicadas para maiores de 12 anos e especialmente para pessoas da terceira idade.

A implantação dessas academias no município teve início em 2009, sendo a primeira instalada no Parque Barigui¹¹. Em Curitiba, estão instaladas em praças, jardinetes, eixos de animação cultural, bosques e alguns parques, e segundo a Prefeitura da cidade, “a localização

⁹ Serão utilizados os valores correspondentes à divulgação realizada pela Prefeitura Municipal de Curitiba em seu site no dia 07 de fevereiro de 2013.

¹⁰ As administrações regionais são uma espécie de subprefeituras, encarregadas dos bairros de cada uma das nove regionais.

¹¹ O Parque Barigui é um dos maiores e o mais frequentado parque de Curitiba, e possui uma área de 1,4 milhão m². Este possui um grande

dos equipamentos é estratégica, sempre perto dos Centros de Esporte e Lazer ou em espaços públicos onde frequentam muitos curitibanos” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2012).

Segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba (2012), entre os anos de 2010 a 2012 o número de pessoas que utilizam esse equipamento subiu de 105 mil para mais de 332 mil participantes. Demonstrando a aceitação da população a esses equipamentos. Há de se considerar também que nesse intervalo de tempo o número de academias implantadas aumentou de maneira considerativa no município.

De certa forma, estes equipamentos vêm complementar a estrutura pública de saúde e qualidade de vida que já existe em diversos espaços públicos de Curitiba, inserindo-se, desta forma, numa estratégia mais geral de atendimento às demandas da população. É possível observar essa relação no discurso do então Secretário de Esporte, Lazer e Juventude em 2011: “Esses equipamentos visam estimular a prática de atividades físicas e saudáveis e fazem parte de um conjunto de ações desenvolvidas pela Prefeitura que buscam a melhoria da qualidade de vida da população” (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2011).

Apesar da história recente das academias, ela foi introduzida dentro de uma sistemática de política pública adotada em Curitiba que já priorizava a qualidade de vida. A observação do uso dessas academias denota a ampla aceitação da população, expressa principalmente pelos diversos requerimentos de vereadores para a instalação principalmente em bairros mais populosos e com menor nível de renda. Pode-se, assim, dizer, que as academias foram incorporadas pela sociedade como uma política pública, que aponta a preocupação do gestor público com a qualidade de vida de determinada região.

Essas academias, no entanto, não podem ser vistas como uma política isolada de qualidade de vida. Elas fazem parte de um rol de medidas que compõem uma política pública integrada de qualidade de vida, assim como o seu uso não pode ser entendido simplesmente como estratégia de ocupação de determinado território. Se estes equipamentos contribuem para solucionar ou amenizar problemas como a violência, este papel só lhes é atribuído enquanto componente de uma política de intervenção no espaço urbano que contempla diversas estratégias, entre elas a melhoria da qualidade de vida.

lago de 400 mil m² formado por uma represa, equipamentos de ginástica, sede campestre, churrasqueiras, restaurante, canchas poliesportivas, quiosques, Museu do Automóvel, Estação Maria Fumaça, parque de exposições, parque de diversão, pista de bicicross e aeromodelismo. O Parque também abriga a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Algumas considerações

A colocação de inúmeras academias ao ar livre em diversos municípios do Brasil, inclusive em Curitiba¹², demonstra a tendência à homogeneização da paisagem por meio da instalação desses equipamentos subsidiada pelo discurso da qualidade de vida, como pode ser observado pelo discurso do então Secretário de Esporte, Lazer e Juventude em 2012:

O desenvolvimento de Curitiba está ligado diretamente à qualidade de vida de seus moradores. Com as academias ao ar livre, estimulamos a prática de atividades físicas, que melhora a autoestima, reduz a pressão alta e fortalece a musculatura. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2012, s/n)

Por outro lado, a qualidade de vida pode ser vista como uma utopia em relação ao problema das desigualdades e das diferenças sociais existentes na cidade. Ou seja, se por um lado a qualidade de vida pode ser concebida como a preocupação em delimitar espaços protegidos para as elites que nela vivem, através da criação de “espaços artificiais”, espaços segregados, como academias e clínicas, por outro lado, a implantação desses equipamentos nas áreas

públicas da cidade pode atuar como forma de propiciar à população uma ferramenta para a busca da qualidade de vida.

Nesse aspecto, cada cidadão urbano é um consumidor da cidade, a partir do uso dos bens públicos, independente da posição social. E cada um possui uma parcela de autonomia para desfrutar da cidade, seja por meio da infraestrutura urbana, oferecida pelo setor público, seja pelos mecanismos de mercado. No entanto, não se pode negar que a utilização da cidade é seletiva e tem lógicas pertinentes à condição de ocupação do território e à forma como o Estado interage com os habitantes (MACHADO, 2009).

Assim, a qualidade de vida não se restringe ao acesso à infraestrutura básica, aos equipamentos de uso coletivo, ao saneamento, habitação e rendimento mínimo. Ou seja, pensar a qualidade de vida na cidade implica o direito à cidade, que segundo Lefebvre¹³, manifesta-se enquanto direito à liberdade, à individualização na socialização, ao *habitat* e à habitação. O direito à obra (atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto da propriedade) estão implícitos no direito à cidade, revelam plenamente o uso. Para o autor, a cidade seria obra perpétua de seus habitantes, e não passiva

¹² O município de Curitiba enquadra as academias ao ar livre como um equipamento urbano de esporte. Sendo que o IPPUC as define como “Conjunto de equipamentos de ginástica instalados em parques e praças destinados ao condicionamento físico de pessoas, de maneira segura e saudável”.

¹³ Citado por Carlos (2007).

da produção e das políticas de planejamento, o que traz a necessidade de uma nova cidade, na perspectiva de ser repensar o homem urbano para quem a cidade e a própria vida cotidiana torna-se obra, apropriação, valor de uso (e não de troca), servindo-se de todos os meios da ciência, da arte, da técnica, da dominação sobre a natureza material. O esforço a fim de garantir o direito à cidade deve se traduzir em forma de planejamento, aliado ao contínuo processo de ação e decisão política.

Analisando Curitiba e sua história, é possível perceber que a cidade adquiriu identidade cultural a partir da conexão do planejamento urbano, centrado

em parques, e com a preocupação quanto à preservação ambiental, passando a gerar um perfil da cultura local por meio dos usos diários desses espaços. A incorporação das academias ao ar livre nas ações da Prefeitura Municipal de Curitiba está associada à sua história de planejamento urbano. A prefeitura, como ficou demonstrada nesta pesquisa, a partir da década de 1970 passou a buscar a imagem da cidade modelo, a capital brasileira da qualidade de vida, entre outras, e a transformação do espaço público foi uma das ferramentas da modernização urbana. E atrelado a essas transformações ocorreu outras relações de seus sujeitos com esses novos espaços.

Referências

- AMARAL, Silvia Cristina Franco. Políticas Públicas. In: GOMES, Christiane Luce (org.). *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Avaliação de Efetividade de Programas de Atividade Física no Brasil* / Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Política nacional de promoção da saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade*. São Paulo: FFLCH, 2007.
- FRAGA, Alex Branco et al. “Sedentarismo é...”: concepções de praticantes de caminhada e a medicalização das práticas corporais. In: FRAGA, Alex Branco et al. *Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos*. Série esporte, Lazer e Saúde. Porto Alegre: Gênese, 2009.
- JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LOVISOLO, Hugo. Atividade física e saúde: uma agenda sociológica de pesquisa. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.). *Esporte como fator de Qualidade de Vida*. Piracicaba: Editora Unimep, 2002, p. 277-296.
- MACHADO, Gilvana da Silva. O consumo da “qualidade de vida”, suas causas e seus efeitos. *Revista de Psicologia*, n. 2, 2009.
- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. *Esporte e Qualidade de Vida: reflexão sociológica*. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- MOSER, Sandro. Lugares que amamos. *Jornal Gazeta do Povo*. Curitiba, 09 set. 2012. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/sonho-do-curitibano/conteudo.phtml?pid=1292995&tit=Lugares-que-amamos> >.
- OLIVEIRA, Márcio. Perfil ambiental de uma metrópole brasileira: Curitiba, seus parques e bosques. *Revista Paraná Desenvoln.*, Curitiba, n. 88, mai/ago, 1996.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. *4 novas academias nas regionais Matriz, Fazendinha e Boqueirão*. Publicado em: 08 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/4-novas-academias-nas-regionais-matriz-fazendinha-e-boqueirao/19900>>. Acesso em: 08 fev. 2013.
- _____. *Exercite o corpo e a mente nas Academias ao Ar livre*. Publicado em 18 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/exercite-o-corpo-e-a-mente-nas-academias-ao-ar-livre/26235>>. Acesso em 25 jan. 2013.

- _____. *Lei nº 9.942/2000*: dispõe sobre a política municipal de esporte e lazer. Curitiba PMd, Curitiba, 2000.
- _____. *Ministério da Saúde faz do Curitiba Ativa projeto nacional*. Publicado em: 04 nov. 2011. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/ministerio-da-saude-faz-do-curitibativa-projeto-nacional/24820>>. Acesso em: 04 nov. 2012.
- _____. *Nossos parques são nossas praias*. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/portugues/nossosparques>>. Acesso em: 21 abr. 2013.
- _____. *Novas academias no Rebouças, Alto da XV e Centro Cívico*. Publicado em: 25 mai. 2011. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/novas-academias-no-reboucas-alto-da-xv-e-centro-civico/23019>>. Acesso em: 07 fev. 2013.
- _____. *Richa autoriza licitação de 100 academias de ginástica ao ar livre*. Publicado em: 11 fev. 2010. Disponível em: < <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/richa-autoriza-licitacao-de-100-academias-de-ginastica-ao-ar-livre/18536> >. Acesso em: 08 fev. 2013.
- RECHIA, Simone. Espaço e planejamento urbano na sociedade contemporânea: políticas públicas e a busca por uma marca identitária na cidade de Curitiba. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 49-66, setembro/dezembro de 2005.
- _____. *Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer*. 2003. 199 p. Tese de Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- RIBEIRO, Renata Maria. *Planejamento urbano, espaços públicos de lazer e turismo no bairro Uberaba em Curitiba – Pr*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.